



BEHAVIORISMO E AUTOCONHECIMENTO: A ESTRUTURAÇÃO DO COMPORTAMENTO APRENDIDO POR MEIO DE REFORÇAMENTO SOCIAL

Adilson Barbosa de Jesus ¹; Graziela Cláudia Rosa²; Otávio Tallarico³; Damião Evangelista Rocha⁴

¹Aluno do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba. E-mail: adilsonbjesus@outlook.com

²Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba. E-mail: rios.grazi@gmail.com

³Aluno do curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera de Sorocaba. E-mail: otavio07@yahoo.com.br

⁴Psicólogo. Mestre em Psicogerontologia. Especialista em Neuropsicologia. Docente de Graduação em Psicologia pela Faculdade Anhanguera de Sorocaba. E-mail: damiao.e.rocha@cogna.com.br

RESUMO: Esta pesquisa teve como foco principal a investigação do papel do reforçamento social na estruturação do comportamento humano, destacando sua relevância para o desenvolvimento do autoconhecimento. Fundamentado nos princípios do behaviorismo radical de Skinner, o estudo busca explorar como interações sociais moldam respostas comportamentais, particularmente no contexto de eventos privados e comportamento verbal. A Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) constitui-se da relação curativa entre paciente e terapeuta, mostrando-se valiosa, a partir dos conceitos aplicados pelo behaviorismo radical. O objetivo da pesquisa se cercou de compreender como o autoconhecimento pode ser constituído como parte do comportamento aprendido por meio de agentes reforçadores. O método se definiu com base em uma revisão bibliográfica, utilizando o delineamento de pesquisa descritiva e exploratória por oferecer bons recursos ao pesquisador ao tratar a revisão de literatura como base da pesquisa. Foram utilizadas as bases de dados da Scielo e Periódicos CAPES, além de livros referenciais na linha da Análise do Comportamento. Os resultados preliminares apontaram a contribuição das práticas sociais para a aprendizagem e expressão de estados internos, conectando essas práticas ao conceito de comunidade verbal. O estudo argumentou que o reforçamento social desempenha um papel essencial na construção da consciência do indivíduo sobre si e sobre o outro, contribuindo para a promoção de relacionamentos interpessoais saudáveis e para o fortalecimento da sociedade como um todo. Além disso, a aplicação prática da FAP, ao fomentar a coragem para enfrentar desafios e o amor como intimidade e empatia, reforça a relevância do behaviorismo radical na compreensão do comportamento humano. Por fim, como conclusão preliminar, a pesquisa buscou destacar a importância de expandir investigações sobre as interações entre reforçamento social e desenvolvimento do autoconhecimento, bem como explorar novos contextos para intervenções terapêuticas baseadas nessa perspectiva.

Palavras-chave: Autoconhecimento; Behaviorismo; Psicoterapia; Reforçamento Social.



REFERÊNCIAS

ABREU-RODRIGUES, A.; SOUZA, A. S. Autoconhecimento: contribuições da pesquisa básica. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 1, p. 141-150, jan./abr. 2007.

NEVES FILHO, H. B.; ZILIO, D. O que (não) há de “complexo” no comportamento? Behaviorismo radical, self, insight e linguagem. **Revista Psicologia USP**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 374-384, 2010.

POMPERMAIER, H. M.; PIMENTEL, N. S.; MELO, C. M. de. As noções de eventos privados e da privacidade no Behaviorismo Radical: a questão da observabilidade circunstancialmente restrita. **Revista CES Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 12-27, 2016.

Skinner, B. F. . **Ciência e comportamento humano**. Trad. João Carlos Todorov & Rodolfo Azzi. 11ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1953.

XAVIER, R. N. Consciência, coragem e amor: análise behaviorista de objetivos da psicoterapia analítica funcional. **Psicologia em Estudo**, v. 26, e47074, 2021.

ZILIO, D.. **A natureza comportamental da mente**: behaviorismo radical e filosofia da mente. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

COMO REFERENCIAR ESSE TEXTO:

JESUS, A. B. de; ROSA, G. C.; TALLARICO, O.; ROCHA, D. E. Behaviorismo e autoconhecimento: a estruturação do comportamento aprendido por meio de reforçamento social. **Caderno Brasileiro de Atualizações e Pesquisa em Psicologia**, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistas.cceinter.com.br/cadernocbapp/article/view/2665>. Acesso em: XX de XX de 20XX.